



Nota Técnica – Doença do Mormo.

13/05/2016

Prezados(as) Senhores(as).

Dando sequência à investigação de mormo em Santa Catarina iniciada a partir de um equino positivo no município de São Cristóvão do Sul em abril de 2015, a CIDASC vem desde então tomando as medidas necessárias para controle e saneamento dos focos, evitando a sua disseminação, bem como realizou investigações epidemiológicas e intensificou as ações de vigilância.

Na data de hoje totalizamos, entre encerrados e em saneamento, 22 focos com 30 animais sacrificados, todos da espécie equina.

Os municípios que permanecem com focos em saneamento são:

Blumenau

Indaial

Timbó

Ponte Alta

Campo Erê

Temos também os seguintes municípios com suspeitas na fase de investigação e confirmação:

São Miguel do Oeste

Abelardo Luz

Até o momento foram realizados no Estado 45.016 exames de mormo no rebanho equídeo.

A localização dos focos pode ser melhor visualizada pelo mapa da Figura 1 abaixo.



Figura 1: Localização dos Focos de Mormo em SC (13/05/2016). Fonte: CIDASC

O Mormo é uma doença infectocontagiosa provocada pela bactéria *Burkholderia mallei*, pode apresentar-se na forma aguda ou crônica, sendo que a primeira é mais comum em asininos e muares e a forma crônica acomete mais os equinos. Na forma aguda, os sintomas apresentados pelos animais são: febre, prostração, fraqueza e anorexia; surgimento de pústulas na mucosa nasal que podem evoluir para úlceras profundas gerando uma descarga purulenta, tornando-se sanguinolenta posteriormente; formação de abscessos nos linfonodos, podendo comprometer o aparelho respiratório causando dispneia. Já a forma crônica acomete a pele, fossas nasais, laringe, traqueia, pulmões e lesões cutâneas, mais brandas que na forma aguda<sup>1</sup>.

Trata-se, ainda, de uma importante zoonose, cuja letalidade dos casos clínicos humanos é alta. A infecção humana ocorre por contato com secreções e úlceras cutâneas de animais doentes, bem como através de objetos contaminados. A via de penetração do agente no ser humano envolve a pele e mucosas nasal e ocular. As pessoas que mantiverem contato com animais suspeitos ou positivos devem procurar os serviços de saúde pública<sup>2</sup>.

1 \_ Mota R.A. 2006. Aspectos etiopatológicos, epidemiológicos e clínicos do mormo. Vet. e Zootec. 13(2):117-124.

2 \_ Acha P.N. & Szyfres B. 2003. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: Bacteriosis y micosis. Vol.2. 3<sup>rd</sup>. ed. PAHO, Washington, DC. 396p.



O Mormo está presente na Lista de Doenças de Notificação Obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial da Instrução Normativa/MAPA nº 50, de 24/09/2013. **Toda suspeita de Mormo deve ser notificada imediatamente à CIDASC** para que sejam adotadas as medidas sanitárias pertinentes.

As ações de prevenção e controle da doença estão previstas na Instrução Normativa nº 24, de 05 de abril de 2004, publicada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Para o trânsito de equídeos, é **obrigatória a apresentação de exame negativo de mormo**, independentemente da idade do equídeo, realizado por médico veterinário autônomo cadastrado junto à CIDASC, nas seguintes situações:

- a. Emissão de GTA para trânsito interestadual de equídeos originários de Santa Catarina e destinados a qualquer Unidade da Federação, para qualquer finalidade;
- b. Emissão de GTA para o trânsito intraestadual de equídeos, originários de Santa Catarina e destinados à participação em eventos com aglomerações de animais em Santa Catarina;
- c. Ingresso de equídeos, originários de qualquer Unidade da Federação e destinados a Santa Catarina, para participação em eventos com aglomerações de animais.

O prazo de validade dos exames deve ser atentamente observado. Os proprietários e veterinários interessados em realizar exames nos animais devem procurar o escritório da CIDASC para mais informações.

No mapa da Figura 2 podemos observar as Unidades da Federação que hoje constam como “com ocorrência de mormo”.



Figura 2: Estados com ocorrência de mormo.

O papel dos diversos setores da agropecuária, incluindo médicos veterinários, zootecnistas, criadores, promotores de eventos para equídeos ou qualquer cidadão, é fundamental para a prevenção, detecção precoce e contenção da doença. No caso de ocorrência da doença, a rápida detecção de animais doentes ou infectados é importante para evitar sua disseminação. A CIDASC coloca-se à disposição e conta com participação e colaboração de todos.

Cordialmente,

Marcos Vinicius de Oliveira Neves  
Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal

Enori Barbieri  
Presidente da CIDASC